



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

FABIANA MENDONÇA PAES

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO REPENSE:
TEMÁTICAS EM SAÚDE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

MACEIÓ
2022

FABIANA MENDONÇA PAES

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO REPENSE:
TEMÁTICAS EM SAÚDE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

P126v Paes, Fabiana Mendonça.
Validação de conteúdo do questionário repense: temáticas em saúde no ensino da educação física escolar / Fabiana Mendonça Paes. - 2022.
36 f. : il. color.

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 28-31.
Apêndice: f. 32-36.

1. Saúde. 2. Educação física escolar. 3. Validação – Questionário. I. Título.

CDU: 796

AGRADECIMENTOS

Eu quero iniciar meus agradecimentos por aquele que muitas vezes foi o único a acalmar o meu coração, à Deus agradeço pela saúde e pela coragem de continuar em meio a tantas turbulências. Em seguida agradeço aos meus pais, Yaskara Lins de Mendonça e Fabiano de Araujo Paes; minha mãe, por ser meu abrigo, por sempre ter uma palavra de conforto e por me apoiar em absolutamente tudo. E meu pai, por ter me proporcionado o bem mais precioso que tenho, minha educação. Obrigada! Vocês são tudo pra mim, espero diariamente poder retribuir e orgulhá-los sempre. Tudo por vocês.

Fabricio e Joca, meus irmãos mais novos, desejo que eu seja alguém que vocês sempre possam contar. Que eu possa presenciar inúmeras conquistas de vocês assim como eu dedico essa. Minha família, aqueles mais íntimos, os quais são presentes na minha vida, obrigada por sempre deixarem tudo mais leve, especialmente Yarlla Melo, com quem dividi memórias únicas. Minha madrasta, Nani, você chegou pra somar. Obrigada por sua amizade e por torcer tanto por mim.

Aos meus professores, não só os que passaram por mim na Universidade, mas todos aqueles que contribuíram para eu chegar até aqui hoje. Cada um teve um papel fundamental na minha caminhada, desde aprender a ler até mesmo a escolha do meu curso. Que nossa profissão um dia seja mais valorizada. Especialmente ao meu orientador, Filipe Caetano, com quem dividi alguns períodos da graduação e quem teve uma paciência ímpar e não me deixou desistir. Obrigada por ter acreditado mais do que eu! Quase não foi... mais foi!

Aos meus amigos, vocês fazem parte do que sou. Todos que passaram e foram embora de alguma forma deixaram uma Fabiana melhor. Sou grata pela oportunidade de conhece-los e poder dedicar algo tão importante na minha vida para vocês. Especialmente, Augusto, Vitória, Paula, Breno, Rafa, Deborah e Antonio. Não importa o tempo, vocês fazem parte de tudo.

Sigo minha caminhada em busca de respostas para as perguntas que me aparecem diariamente, fecho um ciclo na certeza que abrirei muitos outros. Agradeço a você que está lendo. Saiba que cada palavra escrita aqui, traz anos de incerteza, de medo, de frustrações, trás lembranças que nunca serão esquecidas, desde os almoços no RU após uma longa fila mais cheios de risadas com os colegas de graduação, até as ausências de rotina durante a pandemia com a dúvida da volta.

Não desistam. Confiam. Todas as vezes que um pensamento te assombrar, que a ansiedade bater e você se sentir incapaz, lembre de tudo que te trouxe até aqui. Não é fácil, mas quem disse que seria? Encerro meus agradecimentos pedindo o que está escrito em Josué 1:9: “Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, o seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!”.

RESUMO

O tema saúde é considerado como um tema contemporâneo transversal na atual Base Comum Curricular da educação brasileira. No entanto, poucos inquéritos têm sido realizados sobre a frequência destas temáticas nas aulas dos docentes da educação básica, especialmente na disciplina Educação Física, cuja temática tem se tornado sensível ao longo dos anos sobretudo pelos indicadores de saúde alarmantes apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). O objetivo do presente estudo é validar o conteúdo de um questionário sobre a frequência de temas em saúde nas aulas dos professores de Educação Física da Educação Básica do Brasil. Trata-se de um estudo tipo *survey* como validação do conteúdo de um questionário de pesquisa. Participaram do estudo 5 docentes efetivos de cursos de Educação Física de instituições públicas e privadas de várias regiões do país. O conteúdo do questionário foi construído respeitando as dimensões física, mental, social e espiritual da saúde e foi encaminhado no formato *google forms* aos participantes do estudo. A avaliação do conteúdo seguiu o método Delphi de pesquisa *survey*, sendo validado o item proposto com escore acima de 0,8. A dimensão física adquiriu o escore 0,83; a dimensão mental, 0,90; a dimensão social, 0,90; a dimensão espiritual, 0,96, sendo pouco ajustes apresentados para alterações do conteúdo das questões pelos participantes. O índice geral de validação de conteúdo do instrumento ficou em 0,89. Neste sentido, conclui-se que o questionário proposto apresentação conteúdo válido para mensurar a frequência dos temas em saúde nas aulas de Educação Física dos professores da Educação Básica do Brasil.

Palavras-chave: saúde; questionário; validação de conteúdo; ensino; educação física.

ABSTRACT

The health theme is considered as a contemporary cross-cutting theme in the current Common Curriculum Base of Brazilian education. However, few surveys have been carried out on the frequency of these themes in the classes of basic education teachers, especially in the Physical Education discipline, whose theme has become sensitive over the years, mainly due to the alarming health indicators presented by the National Health Survey of the School (PeNSE). The objective of the present study is to validate the content of a questionnaire about the frequency of health topics in the classes of Physical Education teachers of Basic Education in Brazil. This is a survey-type study to validate the content of a research questionnaire. Five permanent teachers of Physical Education courses from public and private institutions from various regions of the country participated in the study. The content of the questionnaire was built respecting the physical, mental, social and spiritual dimensions of health and was sent in google forms to the study participants. Content evaluation followed the Delphi method of survey research, with the proposed item being validated with a score above 0.8. The physical dimension acquired a score of 0.83; the mental dimension, 0.90; the social dimension, 0.90; the spiritual dimension, 0.96, with little adjustments presented for changes in the content of the questions by the participants. The overall content validation index of the instrument was 0.89. In this sense, it is concluded that the proposed questionnaire presents valid content to measure the frequency of health topics in Physical Education classes of Basic Education teachers in Brazil.

Keywords: health; quiz; content validation; teaching; PE.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Formação, experiência e área de atuação dos pesquisadores participantes da avaliação de conteúdo.	17
Quadro 2 - Modelo de cálculo para clareza e validade usando escalas intervalares.	18
Quadro 3 - Escore da dimensão pessoal, formação profissional e atuação profissional.	19
Quadro 4 - Escore da Dimensão Física.	20
Quadro 5 - Escore da Dimensão Mental.	21
Quadro 6 - Escore da Dimensão Social.	22
Quadro 7 - Escore da Dimensão Espiritual.	22
Quadro 8 - Itens que sofreram alterações após análise de conteúdo feita pelos avaliadores.	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO	14
2.1. CRIAÇÃO E TESTAGEM DO QUESTIONÁRIO	14
2.2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS	15
2.3. PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS	15
2.3.1. AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO	16
2.4. CATEGORIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	17
2.4. TRATAMENTO DE DADOS	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4. CONCLUSÃO	28
5. REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE – A	33

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que faz parte do componente curricular obrigatório desde a Lei de nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001 (BRASIL, 2001). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96) trouxe a definição e a regularização da educação brasileira de acordo com os princípios que se encontram na Constituição Federal (BRASIL,1996). No que se relaciona a disciplina Educação Física em seu aspecto legal, esta é descrita em seu art. 26, §3º da lei enfatizada como uma disciplina inclusa a uma proposta pedagógica escolar obrigatória na Educação Básica, sendo uma prática facultativa ao aluno que: possui uma jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, que prestar atividades ao serviço militar e/ou em situação parecida, amparado pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 (BRASIL, 1996).

Neste mesmo período em que se foi sancionada a LDB 9.394/96 ao Plano de Educação do Governo Federal, se teve a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Entre os seus objetivos estavam revisar o currículo dos estados e municípios realizando a articulação com a proposta escolar, promovendo a consolidação da cultural corporal do movimento como um requisito de estudo no ensino fundamental. Além disso, postulava-se uma Educação Física crítica, inclusiva e preocupada com a formação do cidadão, assim como contribuir para uma prática pedagógica dos professores através da elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE 2014) – Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014).

Uma das estratégias destacadas foi a pactuação do Ministério da Educação, em colaboração com o Distrito Federal, estados e os municípios para até o ano de 2016, terem elaborados e encaminhados ao Conselho Nacional de Educação, as propostas e objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem para a área. Tais discussões reverberam na configuração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual subsidiaria a construção curricular nas escolas de Educação Básica do país, tanto particulares quanto públicas (BRASIL, 2014; 2016).

Uma das grandes mudanças da Educação Física na Base Nacional Curricular Comum, promulgada em 2017, foi a entrada do componente na área de Linguagem sobre o âmbito da cultura, enfatizando as expressões culturais como objeto de conhecimento da Educação Física além dos próprios movimentos a serem trabalhados em determinadas práticas pedagógicas. De acordo com o documento entendeu-se

fundamental para o aluno ter contato com o maior número possível de práticas corporais, estando preparados para acolher a diversidade que representam, podendo assim, a partir daí ressignificar a própria cultura (BRASIL, 2017).

Mediante a descrição desses conceitos é crucial destacar a importância da Educação Física, visto que, a realização regular de atividades físicas vem sendo caracterizada, de maneira muito incisiva, como um fundamental comportamento para a prevenção de diversas doenças e para a promoção da saúde (RUFINO; BENITES; SOUZA, 2017). Além disso, a amplitude do conteúdo da Educação Física Escolar, envolvendo aspectos humanos, biológicos, sociais e comportamentais, permite uma transversalidade mais interessante do conteúdo saúde na dinâmica de ensino dos professores, oportunidades que docentes de outras disciplinas, com caráter mais engessados, tenham mais dificuldades.

Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1978). A OMS apontou recomendações quanto a manutenção e a implantação de sistemas de vigilância dos aspectos de risco a saúde dos adolescentes. Nos dias atuais, os principais inquéritos relacionam-se ao *Global School Based Student Health Survey* (GSHS), o *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC) e o *Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS).

Para além desse conceito, passou-se a considerar saúde como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizada num contínuo com pólos positivos e negativos. A saúde positiva seria caracterizada com a capacidade de ter uma vida satisfatória e proveitosa, confirmada geralmente pela percepção de bem-estar geral; a saúde negativa estaria associada com morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura (NAHAS, 2017). Em virtude desta nova abordagem do conceito de saúde, a discussão de temáticas em saúde, deveriam estar presentes não só nas aulas de Educação Física, mas em todos os currículos escolares, não diminuindo seu conteúdo em apenas um eixo (motor) mas garantindo a formação integral do aluno.

A PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) caracteriza-se por ser um inquérito que teve por objetivo a vigilância dos fatores de risco e de proteção das doenças crônicas no Brasil em escolares adolescentes. Com início em 2009, foram realizadas quatro edições (2009, 2012, 2015 e 2019), em parceria entre o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (IBGE, 2009, 2013, 2016).

A população principal do estudo foi composta por estudantes do Ensino Fundamental e desde 2015, houve a inclusão de estudantes do Ensino Médio, objetivando-se representar os estudantes entre a faixa etária de 13 a 17 anos. O inquérito forneceu informações dos seguintes aspectos populacionais: socioeconômicos (posse de bens e serviços, nível de escolaridade dos pais, contexto familiar e social), comportamentais (atividade física, comportamento sedentário, hábitos alimentares, saúde sexual e reprodutiva, tabagismo, utilização de álcool e de outras drogas, higiene, saúde mental dentre outros) e características escolares (IBGE, 2009, 2013, 2016).

No último inquérito da PeNSE em 2019 investigou-se 11.851.941 escolares com 13 a 17 anos frequentando a escola no País. Desse total, 7.665.502 estavam no grupo etário de 13 à 15 anos e 4.186.439 de 16 à 17 anos. A população formada por escolares do sexo masculino foi de 5.844.398 (49,3%) e do sexo feminino 6.007.543 (50,7%) (IBGE, 2021).

No período da infância e da adolescência se tem a consolidação e a alteração de hábitos de vida. Nessa faixa etária ocorrem inúmeras mudanças cognitivas, biológicas, sociais e emocionais, experimentando novas vivências e comportamentos, em decorrência dessas experiências, algumas estão relacionadas a fatores de risco para a saúde, como a utilização do álcool, o aumento do comportamento sedentário e a má alimentação. Esses fatores associam-se com o desenvolvimento de grande parte das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), como as doenças respiratórias crônicas, cardiovasculares, câncer e diabetes, sendo as principais causas de mortalidade em adultos no Brasil e em todo o mundo. Assim, de acordo com Nahas (2017, p. 35):

as pessoas têm vantagens sobre as gerações passadas, pois nunca houve tanta e tão sólida evidência dos efeitos do comportamento individual sobre a saúde. Apesar de viver-se mais e, geralmente, com mais saúde, coletivamente, ainda estamos longe de sermos tão saudáveis quanto poderíamos ser.

Mediante a isto, é crucial que se tenha o conhecimento acerca de como se comportam e vivem os escolares, possibilitando, desta forma, a mensuração de quanto a distribuição e a magnitude de importantes aspectos relacionados ao papel da escola enquanto fator crucial para o desenvolvimento da educação em saúde, enfatizando informações que são fundamentais para as orientações de políticas públicas e atuação

preventiva de diversos profissionais, ao que se destaca o profissional da Educação Física (FERNANDES et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2020; PEREIRA et al., 2017).

No Brasil, a PeNSE é destacada em diversos estudos. Hallal et al. (2017) descrevem que dentre os estudantes que participaram do PENSE 2012 cerca de 4,8% utilizaram outros produtos originados do tabaco, e os aspectos que elevaram a chance de sua utilização foram: ser do sexo masculino, residir com mãe e/ou pai, trabalhar, ter a percepção de que seus pais e/ou responsáveis não se importariam caso fumassem, dificuldades ao dormir, sofrer violência familiar, ter experimentado drogas, ter pais fumantes e presenciar pessoas fumando.

Já o estudo de Mello et al. (2017) teve como objetivo realizar a análise quanto aos fatores que se associam a prática de *bullying* entre os escolares e os resultados evidenciaram que existe uma prevalência de cerca de 19,8% de agressores, sendo uma maior ênfase no sexo masculino, de escolas privadas e filhos de mães que possuem uma escolaridade mais elevada. Além desses aspectos, os resultados evidenciam que os agressores possuem um comportamento maior de risco para os seguintes fatores: utilização de álcool e tabaco, início precoce da relação sexual, além da existência de diversos problemas de saúde mental, como insônia e solidão. Destacando que a prática do *bullying* é um fator crucial e que interfere diretamente ao processo de ensino e aprendizagem assim como da saúde dos escolares.

A atividade física é investigada na PeNSE desde 2009. Essa prática foi mensurada no inquérito de 2019 a partir do quantitativo de aulas de educação física realizadas pelos estudantes na semana anterior à pesquisa, tendo o total estimado de 9.324.530 indivíduos que tiveram aula de educação física. Desse total, 41,6% tiveram um dia de aula e outros 37,1%, dois ou mais dias. Em contraste, 2.491.537 escolares de 13 a 17 anos regularmente matriculados e frequentando escolas (21,0%) não tiveram aula de educação física na semana anterior à pesquisa. Essa estimativa se torna ainda mais preocupante quando os indicadores globais trazem que 80,0% dos adolescentes são fisicamente inativos (IBGE, 2021).

Ainda que seja um instrumento importante para a realização de pesquisas na área da saúde, a PeNSE não tem por objetivo desenvolver inquéritos voltados para identificar a prática pedagógica dos docentes, dentre eles os professores de Educação Física. No entanto, a avaliação do desenvolvimento pedagógico dos conteúdos em saúde, que podem ser abordados em sala de aula pelo professor, contribuiriam diretamente para

mudanças de comportamentos em saúde e na qualidade de vida dos escolares, melhorando os indicadores inquiridos pelo instrumento. Nesse sentido a realização deste estudo tem como objetivo validar o conteúdo do questionário voltado para identificação da frequência dos conteúdos em saúde na prática pedagógica dos professores de Educação Física da Educação Básica no Brasil.

2. MÉTODO

Trata-se da quantitativo para validação do conteúdo a partir de questionário de pesquisa.

2.1. CRIAÇÃO E TESTAGEM DO QUESTIONÁRIO

Um dos critérios mais importantes de um bom instrumento é a validade, ou seja, o que o teste mede com o que ele se propõe a medir. A forma de se testar a validade de um instrumento escrito depende da finalidade do teste, sendo aqui utilizado a definição a partir da opinião de pessoas especialistas no assunto, tratando-se da validação de conteúdo (SANTOS, 2011).

A criação do questionário foi dividida em 3 fases: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Análise dos resultados pela equipe.

Na primeira fase, foram determinados todos os conteúdos que seriam abordados para validação. Os conteúdos tiveram como base os documentos *Global School Based Student Health Survey* (GSHS), *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC), o *Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O *Global School Based Student Health Survey* é um projeto colaborativo de vigilância projetado para ajudar os países a medir e avaliar fatores de proteção em 10 áreas-chave entre jovens de 13 a 17 anos. Usado para obter dados sobre o comportamento de saúde dos jovens e os fatores de proteção relacionados às principais causas de morbidade e mortalidade entre crianças e adultos em todo mundo (WHO, 2009).

O *Health Behaviour in School-aged Children* é um estudo internacional colaborativo da OMS sobre saúde e bem-estar de adolescentes. Tendo suas descobertas usadas para obter uma visão sobre a saúde e o bem-estar dos jovens, bem como entender os determinantes sociais da saúde e informar as políticas e práticas para melhorar a vida dos jovens (WHO, 2008).

O *Youth Risk Behavior Surveillance System* é um programa de vigilância direcionado a monitorar os comportamentos de risco que contribuem para as principais causas de problemas sociais, morbidades e mortalidade entre os jovens norte-americanos, envolvendo seis categorias de comportamento, sendo elas o uso de tabaco,

consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, comportamento sexual voltado à gravidez indesejada e às doenças sexualmente transmissíveis, hábitos alimentares e a prática de atividade física (BRENER, 2013).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil (BRASIL, 2017).

Com base nesses quatro documentos foram definidas as questões que seriam contempladas no questionário e enviadas para os professores especialistas para validação do conteúdo dando início a fase dois, empírica. Devido ao momento pandêmico ocasionado pelo vírus do COVID-19, optou-se por executar esta fase de forma remota com o questionário elaborado no *Google Forms* e enviado por *e-mail*, com uma data de devolução pré-estabelecida. Após a devolução iniciou-se a fase três, que compreendeu a análise dos resultados pela equipe que utilizou uma escala intervalar para avaliação das questões.

2.2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (SANTOS, 2011). Busca estudar as variáveis das dimensões profissionais, físicas, mental, social e espiritual.

2.3. PROCEDIMENTOS EMPÍRICOS

O Questionário foi construído no *Google Forms* e enviado por correio eletrônico (*e-mail*) para os especialistas no assunto com a apresentação do pesquisador responsável, o convite de participação incluindo carta de apresentação explicativa sobre os fins da pesquisa, forma da utilização da escala e o TCLE.

Tendo sido realizado o contato com os Docentes para apresentação do estudo e convite, realizou-se o encaminhamento do questionário com o prazo de 15 dias para a devolução. O primeiro envio ocorreu no dia 25 de novembro de 2020 e 15 dias após essa data foi realizado o primeiro contato para recordar o preenchimento do questionário.

Outras duas chamadas foram realizadas no decorrer do mês de janeiro (uma no começo, outra no fim) para lembrança do preenchimento. O último preenchimento ocorreu no dia 15 de janeiro de 2021.

Em cada uma das questões, foi apresentado o objetivo do item, a escala de validação de conteúdo e um item aberto para sugestão de alterações e ajustes no conteúdo proposto pela questão, conforme pode ser visto abaixo:

Figura 1. Modelo de questão para preenchimento de validação de conteúdo.

I. Dimensão Pessoal, Formação Profissional e Atuação Profissional

O objetivo desta seção é coletar informações sobre questões pessoais, formação e atuação profissional que possam construir um perfil geral dos professores que participarão do estudo.

*1. Nome Completo **

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sugestão de alteração para questão 1?

Sua resposta _____.

Autora, 2022.

2.3.1. AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

Para o tratamento dos dados foi utilizado o Método Delphi de *Survey*. A técnica Delphi utiliza uma série de questionários de tal forma que os entrevistados finalmente cheguem a um consenso sobre o assunto. É em essência um método de utilização de opinião especializada para auxiliar na tomada de decisões sobre práticas, necessidades e metas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Os procedimentos incluem a seleção dos especialistas, ou seja, pessoas informadas que se pretende que responda à série de questionários. Um conjunto de afirmações ou questões foram preparadas para consideração. Solicita-se que os entrevistados opinem sobre várias questões, metas e assim por diante. Questões abertas foram incluídas para que os participantes possam expressar suas visões e opiniões.

O questionário é então revisado e enviado aos entrevistados, pedindo-lhes que reconsiderem suas respostas à luz da análise feita por todos os entrevistados do primeiro questionário. O consenso acerca da questão é finalmente alcançado por meio da análise e julgamentos subsequentes. O anonimato é uma característica proeminente do método Delphi e o consenso de especialistas reconhecidos no campo fornece um meio viável de confrontar questões importantes.

2.4. CATEGORIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Quadro 1 - Formação, experiência e área de atuação dos pesquisadores participantes da avaliação de conteúdo.

AVALIADORES	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA
AVALIADOR 1	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, mestrado em Hebiatria e doutorado em Educação Física. Todas as titulações em universidades públicas de um Estado do nordeste brasileiro. Possui pós-doutorado nos Estados Unidos.	Docente do curso de Educação Física em uma universidade do nordeste brasileiro (graduação e pós-graduação). Atuou em Comitê de Ética em Pesquisa. Membro da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde.
AVALIADOR 2	Graduação, mestrado e doutorado em Educação Física em Universidades Públicas do Sul do Brasil.	Docente do curso de Educação Física em uma universidade do sul do país (graduação e pós-graduação). Experiência em Residência Multiprofissional
AVALIADOR 3	Graduação e mestrado em Educação Física, e doutorado na área de Desempenho Humano em Universidades públicas e privadas no sul do Brasil. Possui pós-doutorado em uma universidade pública do sul do Brasil.	Docente do curso de Educação Física em uma universidade particular do sul do Brasil.
AVALIADOR 4	Graduação, mestrado e doutorado em Educação Física em Universidades públicas do Nordeste brasileiro.	Docente do curso de Educação Física de uma Universidade particular de uma capital do Nordeste brasileiro.
AVALIADOR 5	Graduação, mestrado e doutorado em Educação Física em universidades públicas e privadas do nordeste e sul do Brasil.	Docentes em Educação Física de um Instituto Federal do nordeste brasileiro. Atua em programa de pós-graduação

		de Universidade estadual do nordeste brasileiro.
--	--	--

Autora, 2022.

Para a avaliação de conteúdo, foram convidados 8 professores da rede de ensino Superior, sendo que dois não retornaram contato. Um terceiro professor estava afastado das funções de ensino e pesquisa pois tinha assumido um cargo de gestão pública, informando sua inviabilidade de participação. Os outros cinco devolveram o questionário. Maiores detalhes sobre a formação destes pesquisadores no Quadro 1.

2.4. TRATAMENTO DE DADOS

Foi utilizada uma escala intervalar de 0 a 10 para avaliação das questões onde 0 = nada válido; de 1 a 4 = pouco válido; de 5 a 7 = medianamente válido e de 8 a 10 = válido. Sugestões deveriam ser escritas por extenso abaixo de cada questão, e as questões que obtivessem nota inferior a 7 deveriam ser retiradas ou refeitas para nova análise.

Quadro 2 - Modelo de cálculo para clareza e validade usando escalas intervalares.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	05	...	Σ	- X	<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10
01									
02									
03									
...									
Σ									
- X									
<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10									

Autora, 2022.

Os resultados foram expressos conforme o modelo de escala intervalar, sendo apresentados em tabelas com as informações em média simples.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo feita pelos pesquisadores verificou o quanto as perguntas do questionário estavam mensurando o que o instrumento se propunha, ou seja, se estavam de acordo com os objetivos. Quase todas as perguntas obtiveram médias superiores a 7.

No primeiro bloco do questionário “I. Dimensão pessoal, formação, profissional e atuação profissional” houve a necessidade de dividi-lo em dois novos blocos. Ficando o primeiro com a Dimensão Pessoal, com 5 perguntas (nome, data de nascimento, e-mail, telefone e sexo), tendo 3 destas médias 10 e as outras duas 9,4. No segundo, abordando os aspectos da formação profissional e atuação profissional, com 13 perguntas, foram realizadas algumas alterações na escrita das perguntas em função das sugestões feitas pelos avaliadores.

Quadro 3 - Escore da dimensão pessoal, formação profissional e atuação profissional.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	05	Σ	- X	ÍNDIC E - X ÷ 10
1	10	10	10	10	10	50	10	1,0
1.2	10	10	10	10	7	47	9,4	0,94
1.3	10	10	10	10	10	50	10	1,0
1.4	10	10	10	10	10	50	10	1,0
1.5	10	10	7	10	10	47	9,4	0,94
1.6	10	10	9	10	10	49	9,8	0,98
1.7	8	10	8	10	9	45	9	0,9
1.8	8	10	6	10	10	44	8,8	0,88
1.9	8	10	10	10	10	48	9,6	0,96
1.10	8	10	8	8	9	43	8,6	0,86
1.11	10	10	9	8	10	47	9,4	0,94
1.12	9	10	9	10	9	47	9,4	0,94
1.13	9	10	9	10	10	48	9,6	0,96
1.14	9	10	9	10	10	48	9,6	0,96
1.15	9	10	9	9	10	47	9,4	0,94
1.16	10	10	10	10	10	50	10	1,0
1.17	10	10	10	10	10	50	10	1,0
1.18	9	10	10	10	8	47	9,4	0,94
Σ	167	180	163	175	172	857	171,4	

- X	8,35	9	8,15	8,75	8,6	42,85	8,57	
ÍNDICE X ÷ 10	0,835	0,9	0,815	0,875	0,86	8,57	0,857	

Autora, 2022.

Quadro 4 - Escore da Dimensão Física.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	05	Σ	- X	ÍNDICE X ÷ 10
2.1	8	10	8	10	6	42	8,4	0,84
2.2	8	10	8	9	6	41	8,2	0,82
2.3	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
2.4	9	10	8	9	6	42	8,4	0,84
2.5	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
2.6	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
2.7	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
2.8	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
2.9	9	10	8	10	5	42	8,4	0,84
2.10	9	10	8	7	5	39	7,8	0,78
2.11	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.12	9	10	6	7	5	37	7,4	0,74
2.13	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.14	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.15	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.16	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
2.17	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
2.18	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.19	9	10	8	5	8	40	8	0,8
2.20	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.21	9	10	8	7	8	42	8,4	0,84
2.22	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.23	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.24	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
2.25	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.26	9	10	8	10	5	42	8,4	0,84
2.27	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.28	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
2.29	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
2.30	9	10	8	10	7	44	8,8	0,88
2.31	9	10	8	10	7	44	8,8	0,88
2.32	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
2.33	9	10	8	10	8	45	9	0,9
2.34	9	10	8	10	7	44	8,8	0,88
2.35	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
Σ	313	350	278	306	260	1.507	301,4	
- X	8,69	9,72	7,72	8,5	7,22	41,85	8,37	
ÍNDICE X ÷ 10	0,869	0,972	0,772	0,85	0,722	4,185	0,837	

Autora, 2022.

Após consenso dos autores, verificou-se que as alterações se faziam necessárias para o aperfeiçoamento do questionário. Dentre as principais alterações estão a

reformulação da questão “Possui formação continuada” para “Você possui pós-graduação (marcar somente o grau mais alto)” e a inclusão da questão “Em que área você realizou sua pós-graduação (grau mais elevado)”. Para a pergunta sobre quantas instituições de ensino atuava durante uma semana houve uma mudança no enunciado (instituição foi substituído por escola), sendo incluída as opções de escolas públicas e privadas. Qual a carga horária total de trabalho tornou-se uma questão aberta, e a questão que abordava doenças crônicas foi acrescido exemplos destas doenças no enunciado. Além destas alterações, seguindo a sugestão de um dos avaliadores, essa dimensão saiu do começo do enunciado para o final, tornando-se a V Dimensão.

A “dimensão física” – dividida em atividade física, aspectos nutricionais, corpo e comportamento de risco – sofreu alteração na sequência de apresentação das perguntas, trazendo a atividade física para o início e deixando os itens sobre o corpo e comportamentos de risco ainda no fim. Além disso, duas das perguntas obtiveram média abaixo de 8, sendo feito os ajustes sugeridos pelos avaliadores. A questão “efeitos físicos do sedentarismo” tornou-se “os efeitos físicos do comportamento sedentário” e a questão “o impacto do tempo de tela na inatividade Física” tornou-se “o impacto do tempo de tela nas condições de saúde do escolar”. Outra alteração importante foi feita no cabeçalho da questão, especificando que as respostas deveriam ter como base os últimos 6 meses de aula.

A “dimensão mental” não houve a necessidade de grandes alterações, apenas acrescentar a palavra “grupo” na questão “A prática de atividades de forma coletiva (em grupo) no bairro, escola e instituições religiosas”.

Quadro 5 - Escore da Dimensão Mental.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	5	Σ	- X	ÍNDICE $\frac{\Sigma}{X \div 10}$
3.1	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.2	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.3	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.4	9	10	8	8	8	43	8,6	0,86
3.5	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.6	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.7	9	10	8	10	8	45	9	0,9
3.8	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
Σ	72	80	64	78	66	360	72	
- X	9	10	8	9,75	8,25	45	9	
<u>ÍNDICE</u> $\frac{\Sigma}{X \div 10}$	0,9	1,0	0,8	0,975	0,825	4,5	0,9	

No exemplo do Quadro 5 a validade é expressa com um índice de 0,9 (90%), o que é considerado válido. Autora, 2022.

A “dimensão social” (quadro 6), que no questionário aparece como a terceira dimensão, e a “dimensão espiritual” (quadro 7) não necessitaram de alterações significativas tendo em vista os escores elevados, 0,90 e 0,96 respectivamente.

Quadro 6 - Escore da Dimensão Social.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	05	Σ	- X	<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10
4.1	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
4.2	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.3	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.4	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.5	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
4.6	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.7	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.8	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.9	9	10	8	10	7	44	8,8	0,88
4.10	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.11	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
4.12	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
4.13	9	10	8	10	9	46	9,2	0,92
4.14	9	10	8	10	8	45	9	0,9
4.15	9	10	8	10	8	45	9	0,9
Σ	135	150	120	150	126	681	136,2	
- X	9	10	8	10	8,4	45,4	9,08	
<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10	0,9	1,0	0,8	1,0	0,84	4,54	0,908	

No exemplo do Quadro 6 a validade é expressa com um índice de 0,908 (90,8%), o que é considerado válido.

Autora, 2022.

Quadro 7 - Escore da Dimensão Espiritual.

QUESTÕES/ AVALIADORES	01	02	03	04	05	Σ	- X	<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10
5.1	9	10	8	10	6	43	8,6	0,86
5.2	9	10	8	10	8	45	9	0,9
5.3	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
5.4	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
5.5	9	10	8	10	10	47	9,4	0,94
Σ	45	50	40	50	44	229	45,8	
- X	9	10	8	10	8,8	45,8	9,16	
<u>ÍNDICE</u> X ÷ 10	0,9	1,0	0,8	1,0	0,88	9,16	0,96	

Autora, 2022.

Algumas das colaborações que foram sugeridas, acabaram sendo incluídas integralmente no questionário como 4 novas questões, sendo elas “As recomendações do tipo, frequência e intensidade de prática de atividade física para crianças e adolescentes segundo a Organização Mundial de Saúde”, “As possíveis barreiras e meios de superar os entraves para a prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar”, “Os aspectos facilitadores (apoio social e auto eficácia) para prática de atividade física dentro e fora do ambiente escolar” e a “a existência de serviços de atenção básica (postos de saúde, hospitais, programas de saúde das famílias, centros de atendimentos psicossociais) e do programa saúde na escola para melhoria das condições de saúde dos escolares”. A síntese destas alterações pode ser observadas no quadro 8, abaixo:

Quadro 8 - Itens que sofreram alterações após análise de conteúdo feita pelos avaliadores.

ANTES	DEPOIS
1.11. Em quantas instituições você atua durante uma semana?	Em quantas escolas você atua durante uma semana? (Pode incluir escolas públicas e privadas).
1.13. Em quantos turnos você atua em sua prática profissional? () apenas 1 turno () 2 turnos () 3 turnos	Em quantos turnos você atua em sua prática profissional escolar?
1.15. Você possui alguma doença crônica com diagnóstico médico? Qual?	Você possui alguma doença crônica com diagnóstico médico? Qual? (Obesidade, diabetes, hipertensão...)
2.12.O impacto do tempo de tela na inatividade Física	Você discutiu sobre o impacto do tempo de tela nas condições de saúde do escolar?
2.19. A importância das práticas de AF em grupo	A importância das práticas de AF de forma coletiva (com outras pessoas)

Autora, 2022.

No artigo de Camargo *et al.* (2013), ao estudar questões relacionadas ao estresse com universitários encontrou resultados que associam esta variável à comportamentos de risco. Assim como, Rocha e Fernandes (2007) também concluíram que a qualidade de vida da população estudada encontrava-se comprometida, o que poderia repercutir no estado de saúde de tais indivíduos. A pesquisa realizada com 91 professores que responderam o questionário genérico de avaliação de qualidade de vida (SF-36) teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos docentes do ensino fundamental de um município da Bahia, apresentando todos os domínios do SF-36 constatou-se como maior escore a capacidade funcional (65,71) e limitação por aspectos emocionais (62,63).

Penteado (2007) realizou uma pesquisa qualitativa com o intuito de identificar a informação dos professores sobre as práticas de promoção de saúde a partir de temas como “conhecimento e cuidados; preocupações e representações; identificação dos problemas e maneiras de enfrentá-los”, confirmando a necessidade de os profissionais envolvidos com a promoção da saúde docente assumirem a saúde como um recurso aplicado à vida das pessoas, ampliando seus objetivos e focos de ação. Jardim, Barreto e Assunção (2007) investigaram fatores associados à pior qualidade de vida relacionada à voz em 2.133 professores da rede municipal de ensino fundamental em Belo Horizonte, mensurada pelo Protocolo de Qualidade de Vida e Voz, indicando que a qualidade de vida é uma dimensão fundamental para analisar a disfonia no trabalho docente e que condições ruins de trabalho estão associadas a uma pior qualidade de vida relacionada à voz.

Bankoff e Zamai (1999), em um estudo com professores do Estado de São Paulo, em busca de informações sobre sabedoria dos profissionais sobre a relação saúde, atividade física e doenças crônicas encontrou como achado a recomendação a prática corporal da caminhada como uma das atividades para a melhoria do condicionamento geral assim como outros resultados. Jesus e Sawitzki (2015) trouxeram uma investigação descritiva qualitativa, caracterizada como estudo de caso e pelos resultados das análises foi possível perceber que as questões relacionadas aos aspectos físicos e biológicos ainda se sobrepunham como assuntos preponderantes no conteúdo de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental.

Neste momento, parece-nos importante referir que apesar de todos os artigos citarem a temática de saúde nenhum deles aborda com o objetivo de identificar a frequência dos conteúdos em saúde na prática pedagógica dos professores de Educação Física da Educação Básica no Brasil, impossibilitando comparações com outros inquéritos, o que afirma a necessidade de contemplar este assunto.

A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar, PeNSE 2019 em sua quarta edição, ampliou sua amostra de escolares para a faixa etária de 13 a 17 anos, entrevistando alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio além de sofrer uma adequação no questionário facilitando a compreensão e melhorando a qualidade das respostas dos escolares. Entre escolas públicas e privadas, 4.253 participaram da coleta de dados (IBGE, 2021).

Pensando nas temáticas em saúde um dos pontos analisados está associado aos hábitos alimentares sabendo que as doenças crônicas não transmissíveis e a obesidade estão estritamente ligadas a esses hábitos, 97,3% escolares brasileiros informaram terem consumido, ao menos, um alimento ultra processado no dia anterior à pesquisa, assim como outros 9,0% consumiu feijão em cinco dias ou mais na semana anterior à pesquisa, 28,8% consumiu legumes e verduras, 26,9% frutas frescas, 32,8% guloseimas doces, e 17,2% consumiu refrigerantes nesse mesmo período. Paralelo a isso encontram-se 4.264.968 escolares brasileiros de 13 a 17 anos que assistiram mais de duas horas de televisão nos sete dias anteriores à pesquisa. Já os que informaram a permanência sentados por mais de três horas diárias realizando atividades diversas no mesmo período totalizou mais da metade dessa população ou 6.294.048 estudantes (IBGE, 2021).

Estimativas globais indicam que 80,0% dos adolescentes são fisicamente inativos. Em 2019, estimou-se em 28,1%, o total de estudantes fisicamente ativos na semana anterior à pesquisa e 8,7% dos escolares estavam inativos. Cabendo destacar que 61,8% dos alunos foram classificados como insuficientemente ativos, demonstrando que, embora distantes das recomendações, esses escolares já praticam algum tipo de atividade física (BRASIL, 2019). Tendo em vista o protagonismo da escola no processo de construção de hábitos, o total estimado de estudantes que tiveram aula de educação física foi 9.324.530 indivíduos. Desse total, 41,6% tiveram um dia de aula e outros 37,1%, dois ou mais dias. Em contraste, 21,0% não tiveram aula de educação física na semana anterior à pesquisa (IBGE, 2021).

Comportamentos de risco como o uso de tabaco, álcool e outras drogas também foram contemplados, trazendo à tona que 22,6% dos escolares fumaram cigarro alguma vez na vida; e 76,8% nos escolares de 16 e 17 anos experimentaram bebidas alcoólicas; e 13,0% dos escolares já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida, tais como: maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume, ecstasy, oxy etc (IBGE, 2021). Outros comportamentos de risco inseridos na PeNSE 2019 envolvendo a saúde sexual e reprodutiva trouxeram que 35,4% dos escolares já tiveram relação sexual alguma vez, mostrando uma discrepância entre as redes públicas e privadas (na rede pública, 37,5% enquanto entre os escolares da rede privada o percentual foi de 23,1%). Desses, 63,3% usou camisinha ou preservativo na primeira relação sexual e 52,6% utilizou da pílula anticoncepcional, sendo o método contraceptivo utilizado pela maioria dos escolares. Incidindo ainda um percentual de 7,9% das meninas que já tiveram

relação sexual e engravidaram alguma vez na vida, sendo 8,4% dessas em escolas da rede pública, enquanto entre as meninas da rede particular o percentual foi de 2,8% (IBGE, 2021).

Abordando questões de segurança e violência a partir de uma visão mais apropriada para este grupo populacional e analisando não somente o contexto ao qual estão inseridos como suas características, os resultados mais recentes da PeNSE mostraram que 10,6% dos escolares se envolveram em brigas com luta física; 2,9% se envolveram em briga nos 30 dias anteriores à pesquisa na qual um dos envolvidos portava arma de fogo e 4,8% com o uso de arma branca; 18,2% sofreram algum acidente ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa com 39,8% deixando de realizar as atividades habituais ou tendo que procurar um serviço de saúde e apesar de não ter a característica de ser uma pesquisa de violência, apresentou 21,0% dos escolares afirmando terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável alguma vez nos últimos 12 meses, e a agressão física perpetrada por outra pessoa que não seja o pai, mãe ou responsável foi apontada por 13,2% dos escolares. Ainda citando o contexto de violência sofrida pelos escolares, abordando um tema bastante delicado, 14,6% dos escolares alguma vez na vida foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo contra a sua vontade, com um maior índice entre as meninas (20,1%) e na rede privada (16,3%) (IBGE, 2021).

Falando de imagem corporal, investigada desde a primeira edição, foram examinados o sentimento e a atitude em relação ao próprio corpo, bem como a autopercepção da imagem corporal, as condutas e o consumo de produtos para perda ou ganho de peso, sem acompanhamento médico (IBGE, 2021). Estimou-se que 66,5% dos escolares sentiam-se satisfeito ou muito satisfeito em relação ao próprio corpo e 42,4% referiu não tomar qualquer atitude de mudança quanto as condutas adotadas em relação a ele, sugerindo um padrão de percepção corporal positivo. (IBGE, 2021).

Destaca-se, assim, mais uma vez a importância da saúde, que vem sendo abordada desde os Parâmetros Curriculares Nacionais por meio dos temas transversais e atividades interdisciplinares, trabalhando a importância da saúde, qualidade de vida e bem-estar, ajudando os estudantes a internalizarem hábitos de vida que foquem no desenvolvimento saudável assim como a Base Nacional Curricular Comum cita no componente da Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental à partir do

estímulo à prática de exercícios físicos como promotor de saúde a relevância desta discussão.

Um pouco antes da orientação da BNCC para as questões da saúde, a Educação Física já havia observado a construção de uma proposta de abordagem pedagógica contemporânea voltadas para estas questões. De acordo com Zancha et al. (2013), a abordagem pedagógica Saúde Renovada, pensada a partir dos anos 2000, visava ultrapassar as características da abordagem higienista quando focava nas questões relacionadas à aptidão física voltada para a saúde para promover alterações no comportamento e estilo de vida dos sujeitos para diminuir os níveis de doenças crônicas em adultos. Embora entendamos que a abordagem não é a única maneira de se tratar a temática saúde, admitimos que ela propõe uma abordagem ultrapassada em relação à saúde, tendo vista a centração nas discussões dos aspectos da aptidão física relacionada à saúde (ZANCHA et al., 2013). Sendo assim, o interessante seria uma proposta pedagógica nos programas de Educação Física escolar que utilizem estratégias de ensino direcionadas à promoção da saúde e de um estilo de vida fisicamente ativo, englobando questões sociais, mentais e espirituais, para além do aspecto físico.

Inicialmente podemos destacar algumas limitações para a realização da validação do questionário, dentre elas, a escassez de conteúdos que abordem essa mesma perspectiva de identificação de temáticas contempladas pelo docente na Educação Física escolar. Além disso, encontra-se uma certa resistência quanto a disponibilidade de participação desses docentes para a pesquisa, dificultando o estudo.

Outro ponto abordado está associado à própria estrutura do questionário. Diante da necessidade de abarcar o maior número possível de temas em saúde, a quantidade de perguntas propostas pode trazer dificuldades para o seu preenchimento, inviabilizando a participação de docentes.

Em contrapartida, o ponto forte desse estudo é ter respostas positivas dos participantes desta validação dos conteúdos necessários para elaborar um instrumento pioneiro para identificar na prática pedagógica dos professores de Educação Física a frequência dos conteúdos em saúde em sua atuação profissional.

4. CONCLUSÃO

De acordo com o inquérito proposto, conclui-se que o questionário apresentou validação de conteúdo adequada para aferir a frequência dos temas em saúde nas aulas dos professores de Educação Física da Educação Básica do Brasil. Sugere-se o desenvolvimento da próxima etapa, validação de clareza e reprodutibilidade, para o desenvolvimento da validação completa do instrumento de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

BANKOFF, A. D. P.; ZAMAI, C. A. Estudo do perfil nível de professores do ensino fundamental do Estado de São Paulo sobre o conhecimento do tema atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e & Saúde**, v. 4, n. 3, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. **Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 12 dez. 2001.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar - Segunda Versão. Abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2017.

BRENER, N. D.; KANN, L.; SHANKLIN S.; KINCHEN S.; EATON, D. K.; HAWKINS J.; FLINT, K. H. Methodology of the youth risk behavior surveillance system - 2013. **Recommendations and Reports**, v. 62(RR01), p. 1-23, 2013.

CAMARGO, E. M. DE; OLIVEIRA, M. P.; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R.; HINO, A. A. F.; REIS, R. S. Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, p. 589-597, 2013.

FERNANDES, L. T. B.; NOBREGA, V. M. DA; SILVA, M. E. DE A.; MACHADO, A. N.; COLLET, N. Autocuidado apoiado a crianças e adolescentes com doenças crônicas e suas famílias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1318-1329, 2017.

HALLAL, A. L. DE L. C.; FIGUEIREDO, V. C.; MOURA, L. DE; PRADO, R. R. DO; MALTA, D. C. Uso de outros produtos do tabaco entre escolares brasileiros (PeNSE 2012). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de Janeiro, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde escolar: 2019**. Rio de Janeiro, 2021.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2439–2461, 2007.

JESUS, R. F. DE; SAWITZKI, R. L. Entendimentos de professoras unidocentes sobre o tema saúde: apontamentos frente à formação inicial/continuada, planos de estudos e planejamentos docentes em uma escola estadual do RS. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 49-78, 2015.

MELLO, F. C. M.; SILVA, J. L. DA; OLIVEIRA, W. A. DE; PRADO, R. R. DO; MALTA, D. C.; SILVA, M. A. I. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2939-2948, 2017.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NASCIMENTO, F. J.; SILVA, D. R. F.; BARBOSA, H. C.; SANTOS, V. F. DOS; MARTINS, L. M.; LUZ, D. C. R. P. Sobre peso e obesidade em adolescentes escolares: uma revisão sistemática. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 55, p. 2947-2958, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários da Saúde**. Alma-Ata, 1978.

PENTEADO, R. Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, v. 12, n. 1, p. 18-22, 2007.

PEREIRA, K. A. S.; NUNES, E. A. S.; MIRANDA, R. S. A.; HORAS, A. D.; ALMEIDA JÚNIOR, J. P. DE; MEIRELES, A. M., AGUIAR, V. DOS S.; BELFORT, M. G. S. Fatores de risco e proteção contra doenças crônicas não transmissíveis entre adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 205-212, 2017.

ROCHA, V. M. DA; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p.23-27, 2007.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA, S. Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de educação física. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 55-65, 2017.

SANTOS, G. DOS S. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SILVA, Cinthia Lopes et al. Atividade física de lazer e saúde: uma revisão sistemática. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 57-65, 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WHO. World Health Organization. **Inequalities young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2005/2006 survey fact sheet**. Copenhagen, 2008.

WHO. World Health Organization. **Global school-based student health survey (GSHS)**. Geneva, 2009.

ZANCHA, D.; MAGALHÃES, G. B. S.; MARTINS, J.; SILVA, T. A. DA; ABRAHÃO, T. B. Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões**, v. 11, n.1, p. 204-217, 2013

APÊNDICE – A**Questionário Repense Alagoas –
Comunicação em Saúde na Prática Pedagógica Escolar****I. Dimensão Pessoal, Formação Profissional e Atuação Profissional**

1. Nome Completo:

1.2. Data de Nascimento:

1.3. Email:

1.4. Telefone:

1.5. Sexo: () Masculino () Feminino

1.6. Qual o ano da conclusão de sua graduação?

1.7. Possui Formação Continuada? () Não () Pós-Graduação () Mestrado ()
Doutorado

1.8. Há quanto tempo você atua como professor na Educação Física Escolar?

() < 1 ano () 1 a 2 anos () 2 a 4 anos () 5 a 7 anos () 8 a 10 anos () + 10
anos

1.9. Seu vínculo profissional com ensino público é: () Concursado () Contratado

1.10. Qual a sua remuneração mensal?

() 2 a 4 mil reais () 4 a 6 mil reais () 6 a 8 mil reais () acima de 8 mil
reais

1.11. Em quantas instituições você atua durante uma semana?

1.12. Qual a sua carga horária total de trabalho durante uma semana (todos vínculos)?

() 20 a 30 h/sem () 30 a 40 h/sem () 40 a 50 h/sem () 50 a 60 h/sem

1.13. Em quantos turnos você atua em sua prática profissional?

() apenas 1 turno () 2 turnos () 3 turnos

1.14. Em média, quantos alunos possui cada uma de suas turmas no ensino público?

() < 20 alunos () 20 a 30 alunos () 30 a 40 alunos () > 40 alunos

1.15. Você possui alguma doença crônica com diagnóstico médico? Qual?

1.16. Com que frequência, nos últimos 6 meses, você se sentiu triste, deprimido, desesperado ou ansioso?

() Nunca () Poucas Vezes () Algumas Vezes () Frequentemente () Sempre

1.17. Em sua concepção, o que é saúde?

1.18. Durante a sua graduação em Educação Física teve acesso a disciplinas voltadas à discussão sobre comunicação em saúde ? () Sim () Não

1.19. Para você, qual o papel do Professor de Educação Física na Promoção da Saúde dos alunos na Escola ?

1.20. Levando em consideração os últimos 6 meses, assinale a frequência das temáticas em saúde em sua prática pedagógica (CONCEITO PRÁTICA PEDAGÓGICA):

- Nunca - Raramente – Quase Sempre – Sempre

II. Dimensão Física

Alimentação

2.1 - Consumo de frutas, legumes e verduras

2.2 - Consumo de sal, açúcar e gordura

2.3 - Consumo de alimentos ultra processados e fast food.

2.4 - Importância da ingestão de água

2.5 - Momento da alimentação e preparo dos alimentos.

2.6 - Os benefícios da alimentação saudável aliada a atividade física

2.7 - A importância de consumir os alimentos ofertados pela escola.

2.8 - Conhecimento da Tabela Nutricional dos Alimentos.

Atividade Física (AF)

- 2.9 - A importância da AF para saúde e estilo de vida dos escolares
- 2.10 - Os efeitos físicos do sedentarismo
- 2.11 - Incentivo a prática de AF fora da escola
- 2.12 - O impacto do tempo de tela na inatividade Física
- 2.13 - AF como um dos fatores determinantes para melhora na qualidade de vida.
- 2.14 - A Influência da AF para a prevenção de doenças crônicas.
- 2.15 - Contribuição da prática de AF para o aumento da expectativa de vida.
- 2.16 - A importância de um acompanhamento profissional para a prática de exercício físico fora do ambiente escolar.
- 2.17 - A importância da AF no controle do estresse e níveis de ansiedade.
- 2.18 - Os Benefícios da prática de AF na cognição do escolar.
- 2.19 - A importância das práticas de AF em grupo.
- 2.20 - A Influência da Aptidão Física no Desempenho de Atividades do Cotidiano.

Corpo e Comportamento de Risco

- 2.21 - Composição anatômica do corpo humano.
- 2.22 - Compreensão do funcionamento dos sistemas fisiológicos.
- 2.23 - Consciência Corporal e Imagem Corporal
- 2.24 - Os efeitos da maturação sexual e alterações hormonais no corpo e na prática de atividade física
- 2.25 - Mudanças de hábitos alimentares visando o emagrecimento ou ganho de massa muscular.
- 2.26 - Distúrbios físicos e corporais
- 2.27 - Procedimentos de primeiros socorros
- 2.28 - A mídia e o corpo belo: valores e/ou padrões.
- 2.29 - Compreensão das características de gênero nas questões corporais.
- 2.30 - Consumo e os efeitos de drogas lícitas
- 2.31 - Doenças sexualmente transmissíveis
- 2.32 - Consumo e os efeitos de drogas ilícitas
- 2.33 - Sexo e saúde reprodutiva
- 2.34 - A importância das vacinas para saúde

2.35 - Uso de medicação sem prescrição médica

2.36 - Importância da higiene pessoal

III. Dimensão Mental

3.1 - As características e os efeitos da depressão e ansiedade

3.2 - A importância de estimular o cultivo de amizades e relações interpessoais

3.3 - A influência das redes sociais no afastamento físico das amizades e relações interpessoais.

3.4 - A prática de atividades em grupo no bairro, escola, instituições religiosas

3.5 - As características e prevenção ao suicídio

3.6 - Efeitos da baixa qualidade do sono para a saúde mental.

3.7 - Realizou uma avaliação sobre autopercepção de saúde mental nos escolares.

3.8 - A importância da Atividade Física para melhora na autoestima dos indivíduos.

IV. Dimensão Social

4.1 - Influência do contexto sóciohistórico no cotidiano e práticas corporais dos escolares

4.2 - Discussão sobre equidade de direitos entre os sexos

4.3 - Discussão sobre equidade de direitos entre os gêneros

4.4 - Discussão sobre a diversidade de estruturas familiares

4.5 - Discussão sobre a equidade de direitos étnicos (pretos, pardos, indígenas, estrangeiros e ciganos)

4.6 - Discussão sobre a equidade de direitos entre as pessoas com e sem deficiência.

4.7 - Criminalidade e violência no bairro

4.8 - Violência doméstica e de gênero.

4.9 - Estimular a cultura da paz

4.10 - Importância do controle de finanças

4.11 - Responsabilidade das instituições governamentais na prevenção, tratamento e promoção da saúde

4.12 - Uso dos espaços públicos para prática de atividades físicas e de lazer fora do ambiente escolar.

4.13 - Preservação do meio ambiente e sustentabilidade

4.14 - Exercer cidadania, ética e responsabilidade social

4.15 - Discussão e Identificação sobre o Bullying na escola.

V. Dimensão Espiritual

5.1 - Você discutiu a percepção das religiões sobre as práticas corporais ao longo do tempo.

5.2 - Você incentivou atitudes de respeito mútuo, valores, dignidade e solidariedade.

5.3 - Você discutiu a relação entre corpo, mente e aspectos espirituais.

5.4 - Importância da prática da atividade física independente das orientações religiosas.

5.5 - Você discutiu sobre bullying e preconceito religioso nas práticas corporais.